

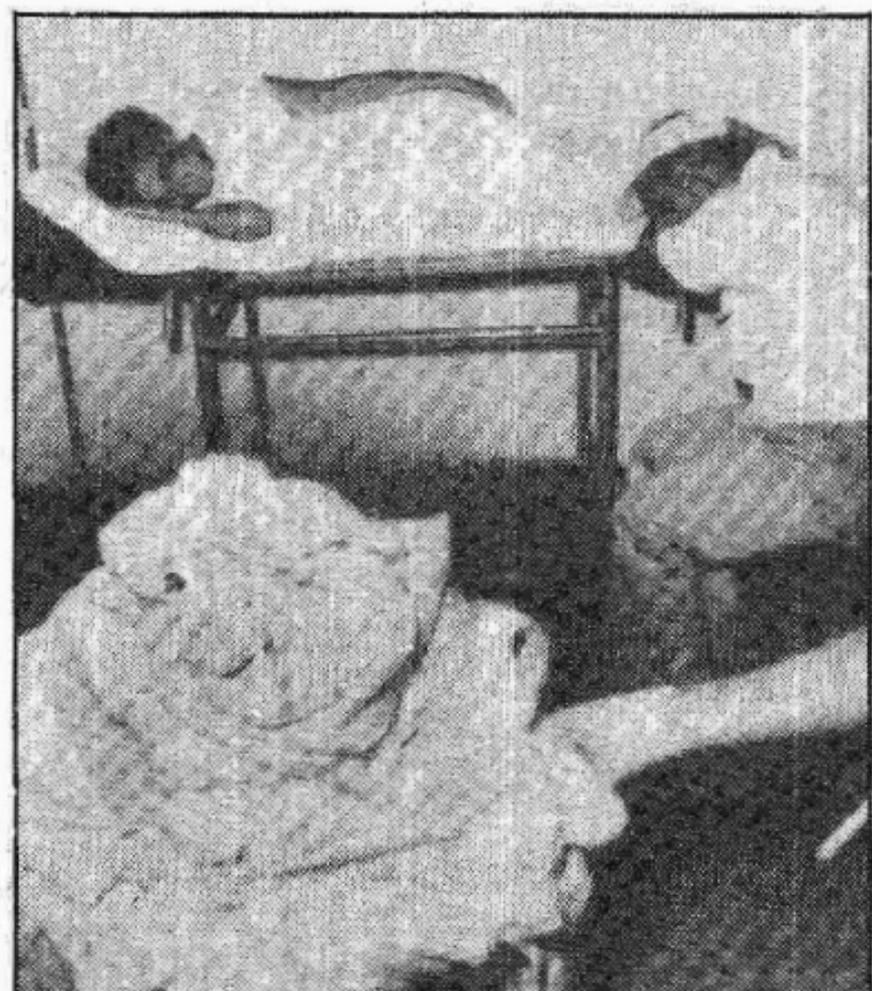
Setor privado poderá crescer

Os serviços médicos alternativos, que já atendem hoje cerca de 30 milhões de brasileiros, tendem a crescer segundo constataram o presidente da Associação Brasileira de Medicina, Antonio Celso Nunes Nassif, o presidente da Associação Brasileira dos Serviços Assistenciais de Saúde Próprios de Empresas (Abraspe), Virgílio Baião Carneiro e o vice-presidente da Seguro Saúde — Bradesco, Carlos Frederico da Motta.

Para o presidente da ABM, o sistema alternativo está crescendo porque o usuário está pedindo, constatando o representante da Saúde-Bradesco que o papel da iniciativa privada vai crescer ainda mais, na medida em que os acordos patrões/empregados estão sendo feitos mais em cima de benefícios do que de reposições salariais. E, contrariando as propostas de se cobrar mais dos usuários, Carlos Motta foi contra tal repasse, lembrando palavras do presidente da Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abrange), segundo as quais só o atendimento de 15 milhões de segurados teve um faturamento de 1 bilhão e 200 mil dólares, em 1989, representando 60 milhões de consultas por ano e um milhão e meio de internações.

Dramático

Já o diretor executivo da Golden Cross, Edgar Mário Berger, foi mais incisivo e criticou alguns dos debatedores que o antecederam, dizendo que não adianta falar em medicina curativa, no momento, sem se pensar em reverter o quadro atual, que é dramático, culpando, em grande parte, a má formação do médico, nos últimos 25 anos: "A medicina chega a ser ensinada através de slides em escolas de fim-de-semana", disse.



Sistema ruim penaliza público